

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parrela, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A minha courela

De vez em quando praz-me de reler os satíricos.

Principalmente em ocasiões de larga perturbação social essa leitura tem para mim particular interesse.

Serve-me a um tempo de recreio e de ensinamento.

Pode dizer-se que faço dela uma verdadeira meditação.

E' que o valor certo da obra dos satíricos, a quem o mundo, às vezes, cegamente chama génios, ou grandes valores, meço-o pelas ruínas feitas por essas tragicas convulsões sociais, onde toma sempre parte preponderante e mesmo unica, o peor daqueles dois homens que ha em cada homem.

Afigura-se-me que na obra d'um satírico está sempre o principio duma revolução. Mas duma revolução tumultuosa, duma revolução destruidora, porque vezes ha onde a revolução é o regresso á serenidade, á ordem, ao equilibrio.

Ha revoluções que perdem e revoluções que salvam.

A desordem do mundo actual é filha da negação. E toda a negação é destruidora. Só a afirmação constrói.

Ora o satirico é sempre um negativista.

Todo o satirico é, permita-se-me o paradoxo, um constructor de ruínas.

Aquele *videndo castigat mores*, do filosofo romano, aconselhado na generosa intenção de purificar costumes, voltou-se para o satirico em proposito unico de destruir o que de venerando, proveitoso e indispensavel ha no patrimonio moral de cada povo.

Os horrores da Comuna, a profanação dos tumulos de S. Diniz, a decapitação de Luiz XVI, são mais consequência de satiricos do que de filosofos.

Voltaire destruiu mais rindo do que filosofando.

O nosso periodo tragico, provento do negativismo daquela geração de escritores que entre nós quiz fazer literatura á francesa, scetica e satirica.

Ramalho, Fialho d'Almeida, Junqueiro, Eça, o riso, todo o riso desse feixe de escritores, vaiando toda a tradição portuguesa, e não só os seus ridiculos como se tem pretendido, desportuguesou-nos, abastardou inteligencias e corações, encheu de ruínas intellectuais e mentais o solo de Portugal.

Muito riso, pouco siso, sentença um conceituoso proverbio. Que admira pois que de tanto rir de escritores, de filosofos e de jornalistas, saísse a loucura que vai pelo mundo, que destrói vidas e vivendas e toda a tradição e toda a Civilização.

Um grande escritor francez, visitando um dia o tumulo de Voltaire, e meditando ali nas consequencias tragicas da sua obra sarcastica, encostou-se á pedra e perguntou: Voltaire, estás contente com a tua obra?

Não sei o que as cinzas responderiam se tivessem voz, mas o que o satirico deveria ter já como certo era que uma gargalhada pode ser o primeiro solução d'um grande choro e a satira é sempre o primeiro capitulo da Elegia.

Caldas, 1936.

Paulino de Figueiredo

PORTUGAL PERANTE O CONFLITO ESPANHOL

Não ha duvida de que a atitude portuguesa perante o que poreufemismo se chama «conflito espanhol», porque na realidade se trata duma guerra hispano-russa, tem sido sempre uma atitude cheia de dignidade e de realidade. Para o Governo português, a guerra de Espanha não oferece as mesmas duvidas que pode oferecer a países mais afastados do foco da guerra; para os portugueses, não se trata duma luta entre espanhois partidarios das «liberdades democraticas» e espanhois partidarios do «fascismo», mas simplesmente duma guerra entre espanhois nacionalistas e brigadas internacionais ao serviço da Russia, mais ou menos acolitadas por espanhois traidores á Espanha por servirem a Russia contra a sua propria Patria. Ora, tratando-se duma guerra hispano-russo, duas conclusões se impõem imediatamente: 1.ª)—no caso duma victoria russa, a independencia portuguesa ficaria imediatamente ameaçada: logo, não podemos fazer seja o que fôr para ajudar os russos contra os espanhois; 2.ª)—o problema é insusceptivel de ser resolvido por qualquer plebiscito, não só porque tal plebiscito nunca poderia efectuar-se em condições de imparcialidade que garantissem a verdade, mesmo relativa, dos seus resultados, como tambem porque o plebiscito está a fazer-se todos os dias: onde domina o Governo de Burgos ha paz, ordem, trabalho; onde dominam os governos hispano-russos ha desordem, fome, anarquia. . . Logo, não podemos concordar com a proposta dum plebiscito que só poderia agravar o problema em vez de o solucionar.

Na sua nota de 11 de Dezembro, respondendo ás Memorias dos Governos inglês e francês sobre a declaração de resolução firme de renunciar desde já a qualquer acção, directa ou indirecta que possa conduzir a intervenção estrangeira na luta de Espanha e sobre o anuncio da sua intenção e dar instruções ao representante na Comissão de Londres no sentido de tomar em consideração medidas immediatas de fiscalização efectiva sobre todo o material de guerra destinado a Espanha e ainda sobre a sugestão para o Governo português se associar aos restantes para uma oferta de mediação, com o fim de permitir á Espanha dar expressão comum á vontade nacional, isto é, realizar uma operação eleitoral,—na sua nota de 11 de Dezembro, Salazar, Presidente do Conselho ao mesmo tempo que Ministro dos Negocios Estrangeiros, mantem com inteira dignidade as posições anteriormente assumidas e dá relevo, mais uma vez, a este ponto fundamental da nossa politica em relação á guerra hispano-russo: o nosso desejo de manter a paz europeia, e até mesmo universal, não pode fazer-nos esquecer nem a dignidade do Governo português, nem os interesses fundamentais da nossa soberania.

Como se diz textualmente na nota diplomatica de 11 de Dezembro, «o Governo Português tem de examinar todas as propostas que se refiram á luta em Espanha num plano que lhe permita conciliar os interesses da Paz e da Humanidade com os interesses vitais (pois estes os não pode sacrificar a nenhuns outros) com a seriedade que deve presidir ás relações entre povos e com a dignidade propria do Governo de cada país». Com esta reserva, o Governo português não põe qualquer objecção ao reforçamento das medidas já tomadas dentro do espirito do primeiro acordo de não intervenção, inspirando-se para isso nas disposições similares que forem tomadas pelos restantes Governos interessados, com o mesmo objectivo. Mas seremos nós, porventura, quem organiza batalhões de voluntarios para combater em Espanha? Tere-mos nós a funcionar em Portugal quaisquer agencias para engajamento de voluntarios? Serão barcos portugueses, transportando material de guerra português, os que constantemente chegam aos portos em poder dos revolucionarios vermelhos?

Desde a primeira hora Portugal esclareceu por seu lado, e pediu tambem que os outros o esclarecessem colectivamente, o que se entendia por intervenção. Não foi escutado. Entendeu-se que os voluntarios estrangeiros não constituíam infracção ao acordo de não intervenção; só depois, ao verificar-se que do lado nacionalista tambem havia voluntarios estrangeiros, os amigos de Valencia quizeram remediar o mal e emendar a mão: era porem já tarde, Inês estava já morta. . . Portugal, porem, provou que tinha razão nas suas primeiras reservas.

Augusto da Costa

ÉCOS E NOTÍCIAS

Bernardo de Passos

Já se encontra á venda nas livrarias, a obra postuma, do genial poeta algarvio Bernardo de Passos, intitulada «Refugio».

O livro que foi publicado pela familia do saudoso poeta, é prefaciado pelo illustre escritor Fidelino de Figueiredo.

Amendoeiras em Flor

Organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses projectam-se várias excursões á nossa Provincia, em fins do corrente mês e principios de Fevereiro.

Os bispos belgas e o comunismo

Os bispos da Bélgica, a respeito da guerra civil de Espanha que revestiu «o carácter dum conflito mortal entre o comunismo materialista e ateu e a civilização cristã dos nossos velhos países occidentais», publicaram uma carta colectiva salientando uma vez mais a posição da Igreja perante o comunismo.

Dêsse documento, na sua maior parte dedicado ao caso belga, destacamos a seguinte passagem referente aos deveres que, no combate ao comunismo e a todas as suas manifestações, se impõe aos governantes das várias nações do occidente europeu: «Um regime que se respeita não pode tolerar de forma alguma uma acção aberta ou subterrânea que visa a destruição da ordem social; nesse sentido pelo menos e disso estamos convencidos, os homens de ordem de qualquer opinião desejam e pedem um govêrno forte, isto é que manifeste firmeza.»

Preço dos géneros

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	11\$50
Feijão	34\$00
Grão	20\$00
Ervilha	9\$00
Fáva	14\$00
Cevada	9\$00
Aveia	6\$50
Amendoa côca 15 ^k .	85\$00
» molár » .	60\$00
» dura » .	40\$00
» miolo » .	180\$00
Alfarroba 15 ^k .	5\$00

Ovos, 3\$00 a duzia.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os nossos prezados correspondentes o obséquio de abreviarem a cobrança pois temos absolutamente necessidade de fechar contas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

João de Deus

Tendo passado no dia 11 do corrente, mais um aniversario da morte do glorioso poeta João de Deus, nosso illustre comprovinciano achamos oportuno publicar este seu artigo que se segue onde o inspirado autor do Campo de Flores mostra toda a beleza da sua alma:

Prosa de João de Deus

Por ocasião da morte de D. Pedro V, escreveu João de Deus, no Bejense de 23 de Novembro de 1871, o notável artigo que segue:

Que é isto?

Três milhões de homens debruçados num tumulo a ver se o morto ressuscita. . .

Loucuras de amor!

Não.

O nivel da igualdade nas mãos de Deus não é como nas mãos dos homens, corre o género humano todo sem encahar em cabeça mais alta do que as outras.

Morreu. Leva-nos a dianteira e não lhe poremos a vista em cima. O rei e o homem viraram fôlha; minam a estas horas o segredo de Deus debaixo da terra que pisaram.

Que importa?

Solon mandou deitar as cinzas aos ventos de Salamina. O cadáver de D. Pedro é um cadáver. Há uma coisa que vale mais e que não morre; que sobrenada aos tumulos—é a virtude: Oh! meu rei! Eu sou republicano; mas quando os rubins dum diadema são lágrimas de sangue pelos infelizes, curvo-me ás virtudes de Deus!

Via-vos á cabeceira do filho do povo, deitando o remedio no copo como enfermeiro humilde: os que gemiam nas pedras á noite via-os dormindo ao pé do trono tapados com mantas de veludo: via-vos pegando ao colo no arpaó desvalido: ereis o mais virtuoso dos homens—de direito o rei da monarchia—presidente nato da républica!

Quando cá se viu moço embalado em arminhos, atravessando uma vida deserta. . . caminho da imortalidade!

Quando veremos rapaz assim virtuoso, deitando para traz o manto de brocado e correndo a abraçar os magotes de povo?

Quando se verá mais no meio da rua um grupo de três vultos—uma velhinha desmaiada de fome, um cego que pede de porta em porta, e um monarca, todos três abraçados um ao outro!

As árvores pelo caminho onde passaste neste país, D. Pedro! se balançavam de contentes; as oliveiras de Minerva que vos amavam tanto, e o carvalho de Jupiter—o cedro de Lusitânia—têm todos as pernas deitadas no chão, de dôr!

Oh! meu rei! (De reis assim sou escravo.) Na desgraça aprendi a ser piedoso) deve dizer a campa que vos cobre.

Mas a piedade se é filha só de lágrimas é também só quem faz os reis sagrados e invioláveis.

Quem abaixo de Deus arredaria do seu lugar o trono que vos deram, sem levar pegada tôda esta terra onde êle se tinha enraizado!

Ide á serra de Monchique e da Estrêla, do Gerez e do Buçaco; applicai o ouvido a Portugal e

Carta distante

Velho amigo

Chegar... partir... eis duas palavras muito pequenas mas que dizem tudo—disseste-me tu na tua ultima carta. E talvez seja assim pois que até a existência está compreendida entre uma chegada e uma partida.

Primeiramente chegamos a este palco onde se representa quotidianamente uma farça trágico-cômica que ora nos faz rir, ora nos faz chorar. Nos primeiros momentos somos simples espectadores porque não temos ainda a arte necessária para entrarmos em cena. Mais tarde, quando já homens, passamos então a ser os fantoches deste circo, os astros deste filme grotesco com um fundo arroxado onde existem manchas cor-de-rosa criadas pela nossa fantasia e pelas nossas ilusões. Depois abandonamos a cena para nos tornarmos ensaiadores ou para sermos uns reformados tomando apenas parte, de vez em quando, nalguma festa artistica. Por último chega o epilogo, cai o pano e faz-se a viagem macabra para a eternidade. Termina assim a vida esta peça onde todos nós somos, segundo uns, autores e actores e, segundo outros apenas actores.

Já vês pois, velho amigo, que a própria vida medeia entre uma chegada e uma partida.

Nesta altura da carta estás pensando naturalmente que bebi teorias pessimistas que me inspirei em Epicuro ou Schopenhauer. Mas não é assim.

Se li alguma coisa deles, fixei muito também dos optimistas. Li-os e critiquei-os pois que como tu perfeitamente sabes eu sigo o velho aforismo «nem muito ao mar nem muito à terra».

Ponhamos então termo a esta série de diálates para falar-mos das recordações que o Natal me deixou porque das tuas, já as conhecendo, não preciso falar e mesmo das minhas farei um breve resumo visto esta carta já ser um pouco longa e tu estares saturado dela.

Passou o Natal! Desse tempo passado aí no nosso Algarve, nessa provincia onde o sol dá vida às plantas e aformoseia as raparigas como o melhor «rouje» não é capaz de o fazer, trouxe gravado no meu cérebro gratas recordações dum passeio, dalguns bailes e respectivos colóquios, de optimas paródias e trouxe ainda, bem vincadas, as imagens de rostos formosos e duns lindos olhos...

Sem mais por hoje, abraços do

Carlos

CONCURSO DE QUADRAS

No concurso de quadras promovido pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, que se realizou na noite de 31 de Dezembro findo, coube o 1.º prémio ao nosso presado assinante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês e não ao sr. Antonio de Sousa Inês como por lapso veio publicado.

Aproveitamos tambem para rectificar a quadra que obteve o 3.º prémio também da autoria do mesmo inspirado poeta que infelizmente foi publicada no nosso ultimo numero com uma pequena gralha.

Não sei porque ela me chama

Incorrecto, inda por cima!

—E' sempre de esp'rar que a lama Salpique quem se aproxima...

escutai... o labirinto de milhões de vozes a soluçar um nome! gemendo uma saudade!

E' o gorgueio das fontes e das aves, o eco dos vales e das montanhas, o rumor dos campos e das cidades e os suspiros do coração de todos, dizendo um palavra «Pedro!!!»

Milagres da virtude divina! Um só homem morreu e em todas as casas se amortalhou um defunto! em todas as familias falta um membro! a todas as mãis um filho! há a todas as mesas um talher de sobejo e em todos os olhos... lágrimas!

João de Deus

Asilo Esperança Freire

Conforme noticiamos realizou-se na vespera de Natal uma pequena festa neste Asilo promovida pelas Educandas. Festa familiar propria da data festiva que se comemorava, ela deixou na reduzida mas escolhida assistencia uma agradabilissima impressão.

A ella presidiu o Ex.º Sr. Matias Gomes Sanches, illustre Governador Civil do Distrito que no final da festa quiz pessoalmente felicitar o Maestro Herculanio Rocha, regente da Banda Municipal de Tavira e que foi o ensaiador das crianças pelo belo exito que teve, digno resultado do seu extenuante trabalho realizado em menos de um mez de ensaios. A essa festa compareceram as Ex.ºs Sr.ªs Dr.ª Adelaide Sande Lemos, D. Adelina Neto Pereira, D. Beatriz Marques, D. Joaquina Dias de Sousa, D. Ester de Padua Cruz, D. Maria Lima Cavaco e os srs. drs. Alberto de Sousa e Justino Bivar, respectivamente, Presidente e Vice-presidente da Junta Geral do Distrito, Padre dr. Castro Valente, João José de Pádua Cruz, dr. Arnaldo Lança, Delegado do Procurador da Republica, capitão Jacques Cunha e José Augusto Batista Pires, antigos Directores do Asilo e Mateus de Sousa.

Depois duma rapida visita ao Asilo em que foram expostos aos visitantes os melhoramentos já realizados e os projectados, os convidados dirigiram-se para a sala onde se realizava a festa que tinha o seguinte programa:

«Hino da Caridade» e «Madrugada», —canto coral.

Recitativos—«Cidade e Aldeia» dueto por Alzira Janela e Maria Emilia Vargas; «Despedida», por Lucinda Barradas; «Os Apelidos», por Emilia Cabrita; «A Portugal», por Albertina Amaro.

«Bonecas» e «Camponesas»—Córos. Recitativos—«A Luz do Crente», por Maria Judite da Silva; «O Brazil», por Ivone Leandro; «Natal á porta», por Felisbela Janela; «Saudação á Bandeira», por Hortense Guerreiro.

«Marias de Portugal» e «Provincias de Portugal»—Córos.

Recitativos—«A abandonada», por Natercia Duarte; «O Gatinho», por Cremilde de Oliveira; «Festa de caridade», por Judite Maria de Passos; «Paz e não Guerra», por Maria de Sousa Passos.

«A voar» e «Hino Nacional»—canto coral.

Nomes das Asiladas que fizeram parte das «Camponesas»:

Maria de Sousa Passos, Lucilia Higinio, Maria Judite da Silva, Laurete Ramos, Alzira Janela, Catarina Pinto, Maria Almerinda Figueiredo, Judite Maria de Passos, Lucinda Barradas, Albertina Amaro, Zulmira Fernanda Lopes, Celsia Pereira Moita, Maria José Marcos, Maria do Carmo Sanita, Adelia Guerreiro Correia e Leopoldina do Livramento Guerreiro.

«Marias de Portugal»—Ema Rosa dos Santos, Palmira Viegas, Maria Fernanda da Silva, Alzinda Rosa Viegas, Maria Emilia Fonseca, Maria Emilia Cabrita, Maria Emilia Vargas, Maria do Carmo Pira, Maria Manuela Pira, Maria Izabel dos Santos, Felizbela Janela, Maria Emilia Paquete e Albertina Amaro.

«Provincias de Portugal»—Maria José Marcos, Judite Maria de Passos, Maria de Sousa Passos, Maria do Carmo Sanita, Zulmira Fernanda Lopes, Lucinda Barradas, Maria Judite da Silva e Albertina Amaro.

Antes de ser executado o ultimo numero do programa, o sr. dr. Alberto de Sousa, em nome da J. G. D. agradeceu a todos a honra da sua comparencia, dirigindo-se em especial ao sr. Governador Civil que com a sua vinda ali demonstrava o carinho que punha nas mais pequenas coisas a que o encargo obrigava a atender, felicitou o Maestro Rocha pelo seu trabalho e as Educandas pela disciplina e boa vontade que tinham posto na sua festa.

Por ultimo agradeceu ás Senhoras que aceitaram o fazer parte da Comissão de Senhoras Amigas do Asilo, tanto que o seu carinho se ia repartir não só pelas educandas tavrinses, suas patricias, mas tambem por todas as restantes, a enorme maioria, que pertencia aos outros concelhos do Algarve. Esta Liga de Senhoras Amigas do Asilo desejava elle que se estendesse a todo o Algarve, porque o Asilo era distrital e estava convencido que iria encontrar a mesma boa vontade que encontrava entre as Senhoras de Tavira.

Terminada a festa retiraram-se os convidados tendo ficado ainda algumas das Senhoras presentes a trocar impressões com o Director do Asilo sobre a melhor forma de exercerem a sua missão

No dia de Natal procedeu-se á distribuição pelas Educandas dos brinquedos expostos na Arvore do Natal, armada numa sala do Asilo, brinquedos oferecidos pelo sr. dr. Alberto de Sousa. As crianças tiveram nesse jantar melhorado, tendo uma Senhora oferecido o arroz doce para a sobremesa. Antes do inicio do jantar e depois das crianças terem resado as suas habituais orações, estando tambem presentes as Senhoras da Comissão, o sr. Padre dr. Castro Valente, a convite do Director do Asilo, fez ás educandas uma interessante predica alusiva ao Dia de Natal. Terminou por se congratular com as belas impressões que levava do Asilo, incitando as Educandas a serem sempre disciplinadas e obedientes porque só ellas lucrariam com isso. Mais tarde, quando fossem mulheres, é que haviam de compreender quanto deviam á Casa de Caridade que as tinha criado e educado, O sr. Padre dr. Castro Valente foi muito felicitado pela sua linda predica.

Seguiu-se o jantar ao qual assistiram as Senhoras da Comissão que se encontravam presentes.

A Comissão de Senhoras Amigas do

Amendoeiras em flôr!

A minha Mulher

Amendoeiras divinas!
Sois rendas, das mais finas
Tecidas em candura!...
Sorrir de neve e luz,
Tão linda que seduz
Em mágica ternura!

Poálha esmaecida...
Em graça concedida
Ao nosso Algarve lindo,
—Paiz de nostalgia—!
De Neves de nostalgia!
E de prazer infindo!

Vós sois amendoeiras,
As moiras derradeiras
De túnicas suaves,
Flores aureoladas,
Vestaes immaculadas,
Tão léves como as aves!

Vestido de noivar,
Em beijos de luar
A scintilar divino!...
Formoso diadema,
Estrofes de um poema
Vibrante como um hino!

As pétalas cahidas,
São lágrimas sentidas
Dos invernos em flôr!
Lágrimas de Janeiro...
O soluçar primeiro
De um primeiro amor!

Estendeis vossos braços,
Nas graças d'esses laços,
Aleluia triunfal!
Beijando em sinfonias;
Do vale às serranias,
O Algarve e a Portugal!

Janeiro Luiz Palma Vaz

PELA IMPRENSA

Automobilismo e aviação—Não é de mais enaltecer o interesse que está tomando, em todo o paiz, a revista «O Volante», com a sua recente publicação de um método pratico e simples de «Como se aprende a voar», em 6 lições. Já saíram 4 lições. A ultima foi publicada no n.º 389, de 5 deste mez.

Sobre automobilismo, «O Volante» continua a marcar o seu lugar de revista bem informada, tanto desportiva, como comercialmente. E' de facto, uma publicação que interessa aos automobilistas. Alem das descrições técnicas de todas as marcas de carros, publica estatísticas que muito interessam, artigos, entrevistas, comentários e um largo noticiário de todo o mundo automobilista.

A sua publicação continua a fazer-se regularmente a 5, 15 e 25 de cada mez:

Quem desejar assinar poderá dirigir-se á C. do Lavra, 6 Lisboa.

«O Contribuinte»—Entrou no 7.º ano de publicidade este nosso presado colega, trimestral que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Alberto Carrapatoso. Como o seu próprio nome indica é um jornal que interessa a todos os contribuintes e também aos funcionários publicos pois todos os seus numeros versam sobre matéria de legislação.

Ao presado colega auguramos uma vida longa.

O «Povo Algarvio»
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.

Asilo ficou formada, alem das Senhoras a que acima nos referimos, por mais as Ex.ºs Sr.ªs D. Ilda Cansado Teixeira d'Azevedo, D. Maria Amelia Costa Pires, D. Maria Castro Centeno e D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro, quem por motivo de força maior não puderam comparecer á festa do Natal.

Os nomes que indicamos acima dão-nos confiança suficiente para esperarmos resultados desta Comissão para o Asilo.

Instantaneos

Para variar, os meus «Instantaneos», — os verdadeiros—, são hoje substituidos por outros «Instantaneos» que não são meus e com os quais não concordo nem deixo de concordar...

Se a mulher é a poesia de Deus, Deus é o poeta que melhor obra criou.

(Enio)

A mulher é o mais sublime dos ideais.

(Victor Hugo)

Geralmente, seja ou não Carnaval, quando um homem fala com uma mulher está sempre de máscara.

(Jover)

A amor é um poema inteiro na vida duma mulher, ao passo que é simplesmente um episódio na vida dum homem.

(M.º de Staël)

O amor não mata a morte como a morte não mata o amor.

(Michelet)

O amor absolve todas as mulheres, Madalena fez a sua penitência, amando.

(Pichat)

A mulher é maga, é rainha; hade ser sempre a domadora do vencedor dos leões.

(X)

Os homens estudam a mulher da mesma maneira que observam um barómetro; mas não a compreendem senão no dia seguinte.

(Garmem Silva)

O amor começa pelo amor. É impossível passar da amizade mais pura ao amor mais suave.

(Labruyere)

A vida sem amor é um deserto sem oasis.

(Guy d'Oliveira)

O amor faz mais gente pródiga do que avara.

(M.º de Savigné)

O amor é a fonte da vida e é através do amor que os seres sobem a escadaria para uma finalidade mais alta.

(Maria Lacerda de Moura)

O amor, quando correspondido, é uma felicidade imensa; uma felicidade que revela ao homem as alegrias do ceu, que deve durar tanto como nós, e que basta para preencher a mais longa vida.

(Victor Santos)

A felicidade atinge-se, pondo um dos pés num caminho—o da fé— e o outro no caminho do amor.

(Burst Ross)

Nada substitue a ternura, a delicadeza e a dedicação de uma mulher; esquecem-nos os nossos amigos e os nossos irmãos; desentem-nos os nossos companheiros;—nunca a nossa mãe, a nossa irmã ou a nossa mulher.

(Das Memórias d'Além Túmulo)

Recordar é queimar horas, mexer no lume da saudade e ficar com os dedos sujos de cinza.

(Aurora Jardim Aranha)

O amor será prejudicado se o desejo for veemente, será util e bom quando se inclinar para o bem.

(Sócrates)

A mulher é destinada a asse-

Postais de Faro

Club Farense—Para o biénio 1937-38 foram eleitos corpos gerentes deste club os senhores:

Assembleia Geral—Dr. Justino Bivar Weinholtz, José de Sousa Uva Junior, Mário Coelho e Armundo Gonçalves.

Direcção—Coronel Pires Viegas, Emiliano Ramos, Raul Cúmano de Bivar, Capitão Leopoldo e Aurélio Rebelo Neves, efectivos; Capitão Matias de Freitas, Tenente Mendes Dias, Luiz Bivar, Jorge Freire e Manuel Mexia de Matos, substitutos.

Conselho Fiscal—José Falcão Berredo, João Francisco Sá e José Euzébio da Fonseca, efectivos; Tenente Rosal, João Neto e Sotero Pinto, substitutos.

Pelo I. N. T. P.—Já foram enviados para Lisboa os Estatutos do Sindicato Nacional dos Fragateiros do distrito de Faro com sede nesta cidade.

Estão em organização duas secções: a de Olhão e a de Portimão.

Já se encontra no exercicio das suas funções o sr. dr. Fernando Teixeira Dias, Juiz do Tribunal do Trabalho.

Numerosos grupos de operários olhanenses têm-se ultimamente avistado com o Delegado do I. N. T. P. pedindo providências para ser debelada a crise de Desemprego que naquela vila reina.

—Foi o seguinte o movimento do Tribunal do Trabalho, no passado mez de Dezembro:

Desastres, 38; Contratos, 4; Previdência Social, 1; Transgressões, 9 e Execuções, 1.

Noticias pessoais—Seguiram para Lisboa afim de embarcar para Mossamedes os srs. Custódio Marcelino das Chagas e Heitor Costa.

Tivemos o prazer de abraçar há dias, o nosso amigo, sr. Aparicio Palma, de Lagos.

—Esteve a férias em Faro, a sr.ª D. Natercia Gidreira; que está a licenciarse em Filologia Germânica na Faculdade de Letras de Lisboa.

—Tambem esteve a férias a sr.ª D. Mariette Bomba.

Pedido de casamento—Pelos srs. Major Julio Correia Leal e António Correia Batista, foi pedida em casamento para o sr. Antonio Correia Batista Junior, amanuense da Camara, a sr.ª D. Lidia Lima Vitoria, filha do sr. Roldão Vitoria, funcionario das Obras Publicas.

Batisado—Na paróquia de S. Pedro efectuou se na 4.ª feira passada o batisado do filho do nosso particular amigo sr. João Bernardo Moreira.

O neófito recebeu o nome de Vidal Alberto e teve como padrinhos o sr. Vidal Alberto Hirst Formosinho Barbosa, aluno da Escola Médica do Rio de Janeiro, e a Menina Antoinette Hirst Formosinho Barbosa.—C.

O paraíso dos sábios

Alguns intellectuais franceses que têm visitado a U. R. S. S. à vol d'oiseau elogiaram as circunstancias em que vivem e trabalham os sábios russos. Os referidos franceses apenas viram aquilo que a Woks entendeu mostralhes, e falaram com os intellectuais russos, sob o olhar vigilante dos agentes da policia, mascarados de interpretes e guias.

A vida na Russia é, porém um calvário para os intellectuais, artistas e homens de ciência que se não submetem á «linha geral».

Anuncia agora a agência «Havas» de Moscovo, que foram privados dos seus direitos de cidadãos soviéticos, Ipatief e Tchitchibanine, antigos membros da Academia de Ciência, por se terem recusado a regressar á U. R. S. S.

Pudera! Seriam tolos se voltassem para o paraíso bolchevista.

Quem conhecerá melhor a realidade—os sábios russos que viveram na U. R. S. S., e trabalharam ás ordens do governo comunista, ou os Langevins que estiveram 15 dias no paraíso?

gurar o futuro, pelo lar e pelos filhos. Logo, o homem deve-lhe protecção. E' o que o Catholicismo admiravelmente compreendeu, ao colocar a Virgem sobre os altares. Ensinou ao homem o respeito da mulher... Preparou a Cavalaria, que envolve o culto da mulher.

(Henri Bordeaux)

O homem de génio diz: eu sou, O poderoso afirma: eu posso, O rico diz: eu tenho, E o ambicioso: eu quero Eu! Eu! Eu!

E afinal esses que vivem sós, completamente sós, quanto dariam para como tu, ou como eu, dizerem simplesmente: nós.

(Fernanda de Castro)

pela cópia Edrio

CYMA
 UM RELOGIO DESTA MARCA É O MELHOR PRESENTE
 O Relógio que todos preferem
 À VENDA EM TODAS AS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS

Uma maravilha de mecânica e impecável precisão.
 O Relógio que todos preferem

De vez em quando...

CARTA

Maria:

O prometido é devido—dirmeias tu com os teus amplos e inconfundíveis conhecimentos aforísticos... (perdoa a piada...) se eu, de qualquer modo me esquivasse a contar-te o que de mais interessante se passou na Festa a que te não foi dado assistir. Vou fazer-lo em estilo quasi telegrafico porque o tempo não vai para grandes divagações epistolares e eu não devo roubar ao «Povo Algarvio» espaço de demasiado. O prólogo, aliás, já basta...

A Festa da noite de 22 de Dezembro no Ginásio Club de Faro comemorativa do seu 39.º aniversário não foi uma vulgar festa. Foi qualquer coisa que no Algarve há muito se não fazia—um Sarau.

Ester Figueiras recita «Mãos frias, coração quente» de Augusto Gil e «Ecos da Serra» de Bernardo de Passos, acompanhada ao piano por Rebelo Neves. Gostei de a ouvir e fui dos que lhe concederam uma estrondosa salva de palmas.

Lyster Franco, Filho, «mantenedor» dos Jogos repete com algumas modificações uma palestra que fizera no Grémio Popular. Estilo elegante e correcto. Frase burilada e terminologia selecta. Diz das origens dos Jogos Florais e cita alguns autores que pretenderam fazer da «mulher um ser indesejável» entre os quais Milton, Protágoras, Santo Agostinho e Salomão, para depois enaltecer lhe as qualidades e erguer em prosa um hino á sua belesa, á sua bondade, á sua candura. Indisível ovação teve o trabalho de Lyster Franco.

Segue-se a cerimónia da abertura dos envelopes que contem os nomes dos poetas classificados que são Adriano Batista, António Pereira, Moura Lapa, Paulo Domingues e Alberto Marques da Silva que escolhem para Rainha da festa e Damas de honra respectivamente Ilda Seruca, Olga Marques da Silva, Ester e Aura Figueira e Maria Antónia Pimenta. Palmas e mais palmas. Depois as cerimónias da coroação.

São lidas em seguida as poesias. Para muitas pessoas a melhor foi a classificada em 2.º lugar. Para mim também António Pereira é um Poeta. E a propósito éle que na sua estreia «O Poeta e a Morte» escrevia «oiço falar em Deus e sem no encontrar» agora já O encontrou e diz que «em tudo Deus se revela»... Interessante...

Dança-se depois a Quadrilha de Honra, recitam poesias Maria Antonieta Seruca, Maria Octávia, Aristides Catarino, Antonio Santos e Marques da Silva e a parte artistica da Festa termina com a valsa «Danúbio Azul» e uma canção italiana, seguindo-se-lhe o baile que acabou quando Phebo já lançava sobre o nosso planeta os seus raios prístinos.

E aqui tens, a síntese da Festa do Ginásio de Faro. Desculpa o estilo «reportagem», o laconismo e tudo o mais...
 Ex-corde

Caneta «Pêbêcê»

Perdeu-se uma caneta de tinta permanente marca «Pêbêcê». Dão-se alviças a quem a entregar na nossa redacção.

PELA CIDADE

Incendio—Aos 20 minutos de sexta feira ultima, manifestou-se incendio no estabelecimento de mercearias do sr. Arnaldo da Conceição Peres, á Rua 1.º de Maio.

Compareceram os bombeiros municipais desta cidade, que rapidamente extinguiram o fogo, cuja origem é desconhecida.

Os prejuizos limitam-se aos estragos causados pela agua em varios artigos de mercearia que estavam no seguro.

Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro—Em Assembleia Geral de 11 do corrente, foram eleitos os corpos gerentes para o corrente ano, a saber:

Assembleia Geral—Presidente, João Hungria de Vasconcelos; Vice-Presidente, José Anibal Palma e Silva; 1.º Secretário, Luiz Filipe Monteiro Santos; 2.º Secretário, José Augusto Azinheira.

Direcção—Presidente, Miguel Francisco Bagarrão, Vice-Presidente, Amadeu Francisco dos Santos; 1.º Secretário, Armenio Peres Figueiredo; 2.º Secretário, Manuel José Lopes; Tezoureiro, João José Pereira.

Conselho Fiscal—Presidente, José Horta Monteiro; Secretário, José Pedro Xavier; Relator, Antonio Duarte dos Santos Lopes.

Guarda Fiscal—Assumiu o comando da secção da Guarda Fiscal, nesta cidade, o tenente sr. Francisco dos Reis Pio, a quem o «Povo Algarvio» apresenta cumprimentos.

Club Recreativo Tavirense—Inicia se no próximo dia 24 os bailes de mascarar neste Club, repetindo-se todas as quintas feiras e domingos, abrilhantados por uma orquestra com escolhido repertorio.

A abertura destes bailes é esperada com grande ansiedade.

Banda Municipal de Tavira

Concerto de hoje das 14 ás 16 horas

I PARTE

Marcha S. Lope
 Beatriz de Portugal-Abrt. S. Noronha
 Ofélia—Valsa H. Rocha
 Thais—Opera Massenot

II PARTE

Los de Aragon—Seleccão Serrano
 L'Amico Fritz—Intermezo Mascagni
 Ese es el mio—P. D. Torrens

LADRÕES

Agora que o Algarve anda alarmado com os constantes roubos e assaltos, é urgente que todos os cidadãos se previnam.

A Espingardaria Algarve tem grande Stoc de armas de toda a especie.

Revolvers de 6 tiros com cano estreado, portanto de alcance e confiança, isentos de licença, podendo por isso, andar-se armado sem ser necessário tirar a licença de porte d'arma.

José Viegas Mansinho—Tavira—Telefone 40.

CASAS

Vende-se uma morada de casas com lojas, primeiro andar e grande quintal, na rua Tenente Couto, em Tavira; ou parte do quintal para edificações. Tratar na Tabacaria Santos—Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Estela Lemos Soares de Matos e D. Virginia Amelia Guimarães Chaves Ramos.

Em 18—Menina Maria Suzel Andrade Ferreira.

Em 19—D. Ana de Melo Trindade e Mle. Maria Luiza da Trindade Custodio.

Em 20—D. Umbelina da Cruz Matos Parreira e os srs. João Estevão Batista Pires, Sebastião José Dias e Sebastião Batista Leiria.

Em 21—D. Aurélia Maria d'Avellar Santos, D. Cristiana Lopes Cordeiro, D. Lucilia Inez Mateus de Araujo e o sr. dr. Zozimo Ramos.

Em 22—Mle. Maria Luiza Viegas Ventura.

Em 23—Mle. Maria Bebiana Leiria e o sr. João Corvo Domingues.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, o nosso presado assinante e amigo sr. João Antonio Carvalho Franco, agente da F. N. I. M. ao serviço na fábrica de moagem de Sant'Ana de Cambas.

Partiu para a capital a fim de continuar os seus estudos o nosso presado colaborador sr. Carlos Picoito, aluno da Faculdade de Direito.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso presado assinante sr. Gonçalo Freitas Oliveira, agente da F. N. I. M. ao serviço na Companhia Industrial no Algarve em Faro.

Regressou de Elvas onde foi passar as festas do Natal e Ano Novo em casa de sua filha o nosso presado assinante e conterraneo sr. Domingos José Soares, aferidor municipal.

Esteve entre nós o sr. João Correia chefe da estação dos Caminhos de Ferro de Olhão e nosso presado conterraneo e assinante.

Retiraram de Tavira os alunos que se encontravam em góso de férias, srs. José Teodoro Batista Pires, da Escola Medico Veterinária; Manuel Sabino da Costa Andrade e Renato Mansinho da Graça, da Escola Médica de Lisboa; José Mansinho da Graça, do Instituto Commercial do Porto; Amadeu Fernandes, do Instituto Superior Tecnico e Rui Coelho Ribeiro, do Colégio Militar.

Partiu para Lisboa o sr. Fernando Martins, 1.º cabo de Sapadores do Caminho de Ferro.

A fim de assistir a nova operação cirúrgica de sua filha Mle. Gabriela Peres de Figueiredo, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Ermelinda Peres de Figueiredo, esposa do sr. Joaquim do Carmo Figueiredo, desta cidade.

Já regressou de Silves onde esteve chefiando a estação Telegrafo-Postal daquela cidade o nosso presado amigo sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim estando presentemente a prestar serviço na estação de Vila Real de Santo Antonio.

Retirou para Lisboa o nosso presado colaborador sr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho aluno da Faculdade de Direito.

Foi a Lisboa o sr. capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha.

Partiu para Lisboa o capitão de Inf. 4, sr. Vitorino Rodrigues Corvo.

Regressaram de Lisboa os srs. major Jaime Pires Cansado e tenente Francisco Solésio Padinha.

Partiram para a capital a esposa e filhos do sr. Tomaz Antonio Simões Pires.

Registo de Casamento

No dia 11 do corrente, realizou-se nesta cidade o casamento do sr. Francisco Ferro, industrial, com a Sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Trindade.

Paraninaram o acto pela parte do noivo os srs. Antonio Sequeira Fernandes Moite e Antonio Ferro e pela da noiva as Sr.ª D. Maria José d'Almeida e D. Maria dos Martires Ramos.

O acto civil foi seguido do religioso.

Pela Província

Concelção de Tavira

Realizou-se no dia 6 do corrente, a comemoração do 10.º aniversario do Club Recreativo Conceiçanense.

As 9 horas, na fachada da sua sede, foi içada a bandeira, ao mesmo tempo que o Hino do Club era executado pela sua tuna que, com o estandarte conduzido pelo sr. Joaquim da Cruz Parra, percorreu as principais ruas da povoação, acompanhada de grande numero de socios e muito povo, visitando ainda o Club Recreativo Cabanense e residencias dos socios do mesmo.

A noite, neste Club, teve lugar uma recita promovida por um grupo de socios, que decorreu com geral agrado.

CASA

Vende-se na rua da Silva n.º 7 com porta de quintal para a rua do Rego n.º 12, com varios compartimentos quintal e poço.

Dirigir ao representante do proprietario José Viegas Mansinho—Tavira.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
 Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

Comprando 1 TUBO GRANDE DE PASTA DENTIFRICA **COURAÇA** QUE CONTÉM A QUANTIDADE EXACTA DE 2 TUBOS PEQUENOS

4 ESCUDOS

OBTEREIS 20% DE ECONOMIA!

PERFUMARIAS COURAÇA - LISBOA

2%50
2%50
5%00

Teatro Popular

O espectáculo de hoje é de aqueles que sem duvida se pode considerar de agrado absoluto.

Nino Martini, uma das glorias liricas da actualidade porque é um esplendido tenor, ainda, talvez, desconhecido do nosso publico, dá extraordinário relevo ao filme—«A Canção do Triunfo»—em 10 partes, que á noite certamente terá o aplauso geral.

A **Canção do Triunfo** é um assombroso espectáculo musical de grande successo, uma maravilha de engenho e de expectativa constante, um lindo romance de amor que a sublime voz de Nino Martini, que entusiasma, faz triunfar com as suas canções.

A completar o espectáculo exhibir-se-á o filme de aventuras policiaes em 7 partes do popular cow-boy George O' Brien: **Nas Malhas do Crime**.

5.ª feira—A peça de Bernstein—**Sansão**—ha muitos anos representada, em gloriosa epoca, no então D. Maria e habilmente conduzida por Augusto Rosa, reaparece num admiravel filme francês em 9 partes, filme que será apresentado pelo nosso teatro no referido dia com a realisação de Maurice Tourneur e o desempenho formidavel de Harry Baur, o extraordinario característico francês num trabalho que é um assombro e de Gaby Morlay, os protagonistas do intenso drama.

Domingo, 24 do corrente—Entra a epoca do Carnaval com o seu primeiro baile de mascarar na esplendida sala de espectaculos e a exhibição da encantadora comedia musical de José Mojica: **O Rei dos Ciganos**.

Seguidamente serão os magnificos bailes valorizados igualmente com as bellissimas produções: «Os Manequins de Nova-York», super-revista; «O Principe dos Cantores», opereta; «O Tenente de Sua Alteza», opereta; «Manobras do Amor», comedia musical; «Sejamos Optimistas», luxuosa revista; «O Amor, um Beijo e um Casamento», opereta.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

CASA

Vende-se na Rua 7 d'Outubro n.ºs 33 e 35; baixo com 6 divisões e alto com 9; quintal, forno, cavalariça e palheiro. Tem saída para o Alto de S. Braz.

Dirigir-se a Francisco C. Gonçalves, Rua Miguel Bombarda 7.

UMA POR GRAÇA

Os cem P P

Um sugeito, achando-se de passagem numa terra de provincia e não tendo dinheiro para seguir viagem fez um anuncio no qual empregou cem palavras só com a letra P.

E' claro que caiu meio mundo em sua procura e com os pagamentos prévios, arranjou dinheiro e passou-lhes o pé.

Eis o anuncio: Pedro Paulo Perfeito Parente Pio Peres Preto Pinto Pacheco, professor patologico parisiense, pedagogo, procurador, publicista, pirotécnico privilegiado por Pamplona, pintor premiado por Palencia, passa para Porto Principe.

Para pagar passagem prevenindo parentorias precisões, pinta preciosas paisagens para particulares por pouco preço, pagar previamente; prescreve preparações perservativas, põe pára-raios, proporciona pianos, partituras, periodicos politicos, publicações particulares, polvora, papel, pinturas, pistolas, prepara previamente produções pirotecnicas; propõe propriedades para pagar por prazos; procura prestador por pagas pactuadas previamente; percebe procurações para pleitos, podendo apresentar permissão pedida pessoalmente por pura politica. Pagamento prévio.

Previne parte pronto. Podem procurá-lo praça pública piso principal primeira porta.

Anunciar no «Povo Algarvio» é ter a certeza de exito

COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 10 de dezembro, findo, que transitou, foi decretado o divorcio litigioso entre João do Nascimento Trindade proprietario e Virginia da Conceição tambem conhecida por Virginia de Jesus, domestica, ambos residentes em Santa Luzia, freguesia de Santiago da Comarca de Tavira.

Tavira, 7 de Janeiro de 1937
 O Chefe da 3.ª Secção
 José Zarco Junior
 Verifiquei a exactidão
 O Juiz de Direito
 J. de Deus Pereira

RASTILHO IMPERMEAVEL "ANCORA" (ALEMÃO)

A sua qualidade suplanta em Superioridade, Vantagem e Preço, tudo que no mercado existe com o nome de rastilho impermeavel

Poucos são os proprietários ou encarregados de trabalhos de pedreiras ou obras hidraulicas que têm a noção exacta do importante papel que o rastilho desempenha em tais trabalhos ou obras, ocasionando por isso graves incidentes, os quais são muitas vezes funestos.

Empregando o Rastilho Impermeavel ANCORA, (alemão), que desapareceu do mercado após a Grande Guerra e só agora reapareceu, evitam-se todos os perigos, visto o seu esmerado fabrico não ter rival.

Com o Rastilho ANCORA nunca se dá o que vulgarmente se chama «errar» tendo como consequencia o grande perigo do desatacar do barrano.

Outro perigo não menos importante se evita usando o Ras-

tilho ANCORA; é o de supor que o barrano errou, pelo exagerado tempo decorrido e eis senão quando ele dispara, correndo por isso sério risco as pessoas que forem surpreendidas nas proximidades.

O rastilho vulgar, embora denominado impermeavel, facilmente se deteriora ou quebra, separando-se a ligação da polvora.

O Rastilho Impermeavel ANCORA arde sempre, sempre sem interrupção, nunca altera a continuidade normal de arder, não umedece e mesmo quebrado ou até partido, nunca falha; tem um cabo condutor de tecido especial vermelho ao centro da polvora que o torna infalível e o recuo da chama é tão violento que inflama o barrano por mal carregado que esteja.

O Depositário: **JOSÉ VIEGAS MANSINHO**
Telefone N.º 40 — TAVIRA

Carlos Silva Cirurgião-Dentista

Tratamento cirurgico das doenças da boca, dentes e maxilares.

Placas completas anatomofisiológicas em Vulcanite.

Rezovin, Ouro e Platina.

Prótese fixa e Amovível.

Alta prótese. Coroas de Laud e pontes inteiramente de porcelana.

Redressement de dentes mal implantados.

Correcção das arcadas dentárias.

Consultas todas as 3.ª feiras das 14 horas em diante na sede do

Compromisso Marítimo Tavirense

Rua 1.º de Maio

TAVIRA

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

J. A. PACHECO TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores produtos pelos processos mais modernos

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS

REVISTAS

PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»

e POVO ALGARVIO

ALUGA-SE Com mobilia ou sem ela, um prédio com nove compartimentos, água encanalizada e instalação electrica, na Praça Dr. Antonio Padinha (vulgo Alagoa).

Recebe propostas: Dr. Augusto Soares de Matos—Quinta da Fidalga—Cacela.

FOGÃO de COSINHA bom, próprio para pensão, vende-se.

Dirigir à Rua Miguel Bombar-da 42—Olhão

Francisco de Paula Peres

Madeiras e Ferragens

Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

DROGARIA TAVIRENSE

DE

Sousa Rosa & Dicente, L.ª

Rua José Pires Padinha, 38 — TAVIRA

DROGAS E PRODUCTOS QUIMICOS

Tintas, Vernizes, Alvaides, Secantes e Anilinas

TINTAS PROPRIAS PARA NAVIOS

AGUACIN: TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES

Completo sortido de Ferragens e Cutelarias nacionais e estrangeiras

VIDRAÇA

Limpa metais das melhores marcas: «Lusiri», «Coração» e «Sum»

ARGENTA: O melhor prateador de metais dando-lhe o brilho e o tom natural e inconfundível da Prata.

«**FLIT**» o unico insecticida que mata

AGUAS MINERAIS: Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Aguas de Moura (Castelo) e outras.

COMPLETO SORTIDO DE PERFUMARIAS

PARGIL o mais poderoso e inofensivo desinfectante da boca

Visite V. Ex.ª este novo estabelecimento onde poderá adquirir muitos outros artigos pelos mais baixos preços

Seja económico! Faça as suas compras na: **Drogaria Tavirense**

Paulino & Graça, L.ª

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TALPAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batom—Pós de Arroz
Pastas Dentíficas
Cremes Dentíficos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

Casa Nobre

FUNDADA EM 1886

TELEFONE P. B. X. 186

DECORACÕES
MOBILIAR
UTILIDADES
F A R O

LINGUA...

Todos têm mas a respeito de obras

9
3
27=0

Está aberta nesta casa a pedido de alguns Ex.ªs fregueses a nova serie do Sorteio a Prestações com bonus: Inscreva-se imediatamente. Todos sabem que a **COMPETIDORA** tem dado provas insosfismaveis que os preços e qualidades dos seus artigos não têm competência

É chegada a época do Natal e Ano Novo e se V. Ex.ª quer adquirir o melhor brinde para oferecer a V. Ex.ª familia deve adquiri-lo nesta casa pois tem o mais variado e o maior sortido de: Fazendas de Lã, Seda e Algodão para Homem, Senhora e Criança

O proprietário da «COMPETIDORA»

JOSÉ A. NEVES
Praça da República, 28-29 — TAVIRA

Aproveita para desejar aos seus Ex.ªs fregueses e amigos umas festas alegres e um Ano Novo muito feliz.

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

Quereis fazer bons negocios?

Anunciai no semanario regionalista «Povo Algarvio»

Perfeita higiene
Excelentes quartos
Não há melhor
Sem competição de preços
Aberta toda a noite
Optimos petiscos durante o carnaval
Tratamento esmerado
Alimentação optima
Visitai este estabelecimento
Inegualável conforto
Recebe comensais
Envia comida aos domicilios
Não explora os fregueses
Servir bem é o seu fim
Enfim, é a melhor pensão da Cidade.

Pensão Tavirense

RUA 1.º DE MAIO—TAVIRA

Mande executar os vossos impressos na
TIPOGRAFIA SOCORRO—Vila Real de Sto. Antonio—Telefone 59